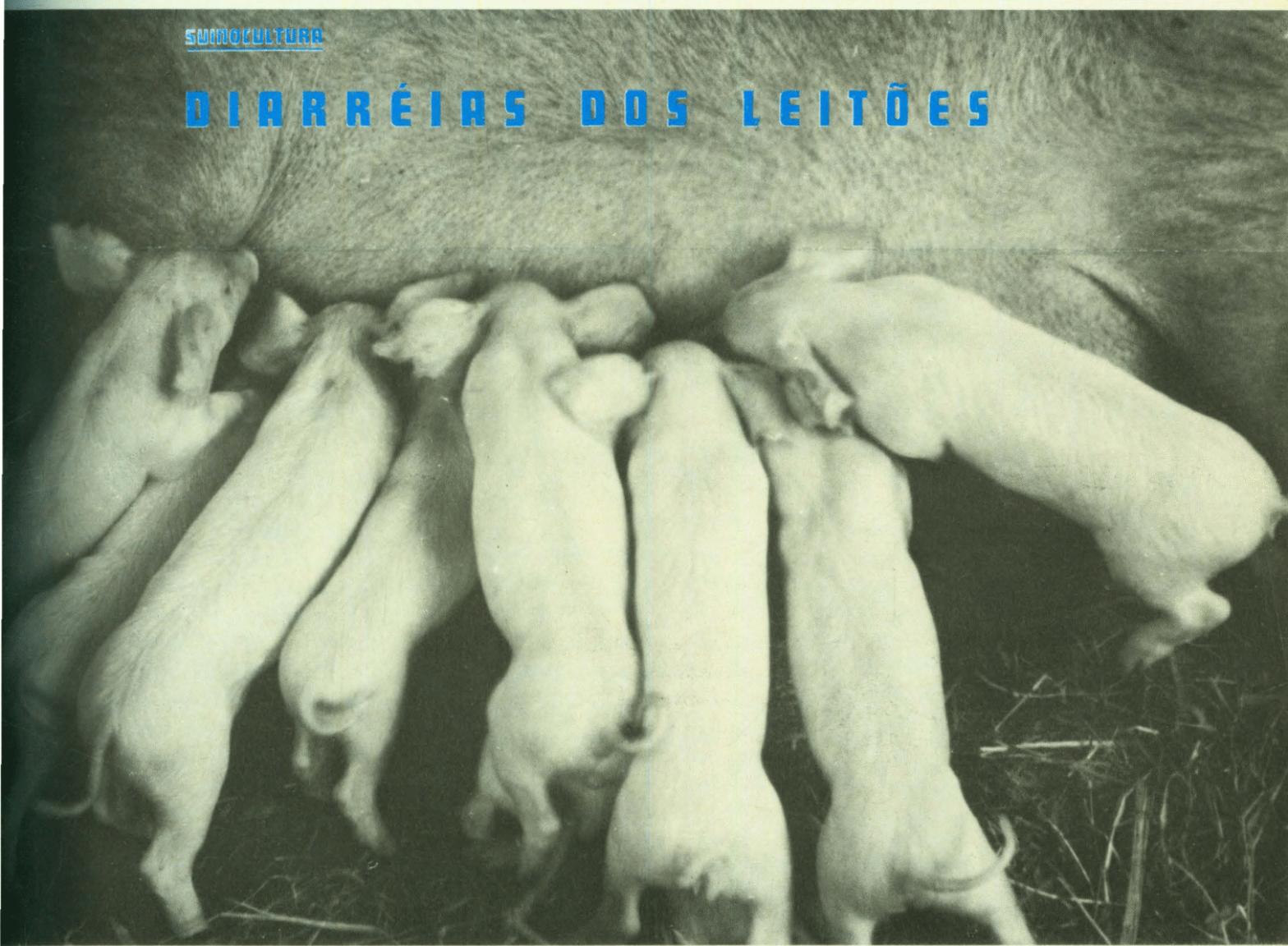


noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

SUMOCULTURA

DIARRÉIAS DOS LEITÕES



DIARRÉIAS DOS LEITÕES

As diarréias dos leitões jovens são responsáveis por elevada mortalidade e sérios prejuízos aos criadores. Quanto mais novos os animais, mais elevada é a taxa de mortalidade.

As mais comuns e mais graves são as conhecidas como colibaciloses, que atacam principalmente os leitões lactentes. Caracterizam-se pelo aparecimento de uma diarréia de cor branca ou amarelada, acompanhada com freqüência de septicemia. São, também, denominadas curso branco, diarréia neonatorum ou simplesmente diarréia dos leitões.

A colibacilose tem sido relacionada estreitamente com a síndrome da enfermidade edematosa e que se caracteriza pelo aparecimento de edemas no pescoço de leitões com poucos dias de vida. Nos animais acometidos desta enfermidade tem sido constatada a presença constante de várias cepas de **Escherichia Coli**.

AGENTE CAUSAL

A **Escherichia Coli** habita o trato digestivo, integrando a sua flora normal. Entretanto, alterações desta flora, provocadas por vários fatores predisponentes, podem favorecer o desenvolvimento de cepas patogênicas deste germen.

Das 145 cepas de microorganismos que integram a flora gastrointestinal, apenas umas poucas têm sido relacionadas à diarréia dos leitões e com a enfermidade edematosa.

As infecções por **Escherichia Coli** assumem caráter mais grave quando ocorrem no período entre o nascimento e a primeira ingestão do co-

lostro, embora os leitões possam ser atacados até várias semanas de idade.

A ausência de sinais clínicos em porcas-mães de leitões infectados dificulta enormemente o diagnóstico. Em determinadas circunstâncias, a colibacilose, trazida pelas mães ou já instalada na maternidade, se propaga com facilidade entre os leitões de uma mesma ninhada e, embora com menor freqüência, entre as várias ninhadas criadas simultaneamente na mesma instalação.

A diarréia provoca a perda de líquidos e de sais, gerando a desidratação orgânica e daí o comprometimento da assimilação dos alimentos. Não tratados a tempo, quase sempre ocorre a morte e, aqueles que sobrevivem, apresentam crescimento retardado.

FATORES PREDISPOANTES

Vários são os fatores que predispoem os leitões a este tipo de enfermidade.

Destacam-se:

1. Regime alimentar inadequado, favorecendo o crescimento de cepas patogênicas da **Escherichia Coli**.

2. Certas condições de "stress" ou de sensibilidade aumentada.

3. Colostro sem anticorpo específico para a **Escherichia Coli** patogênica. A porca sendo levada para a maternidade onde geralmente existem germes deixados por outros porcos, em consequência os recém-nascidos não terão proteção imunitária de origem colostrálica, capaz de evitar a diarréia.

4. Infecções bacterianas ou viróticas, tornando os leitões mais sensíveis às toxinas da **Escherichia Coli**, que os predispoem à enfermidade.

5. Maternidades frias, úmidas, sem o devido grau de limpeza e com camas insuficientes constituem fatores sensibilizantes.

6. Carência natural de vitamina A e de ferro na alimentação dos leitões. A falta de vitamina A torna a mucosa do trato digestivo mais vulnerável, diminuindo, ao mesmo tempo, a assimilação dos alimentos. A carência de ferro provoca a anemia, predispondo os animais às doenças neo-natais.

7. Deficiente tratamento do cordão umbelical, tornando-se uma verdadeira porta de entrada dos germes patogênicos.

8. Alimentação da porca durante a prenhez, qualitativa e quantitativamente insuficiente em sais minerais e vitaminas. Nesta circunstância, não disporá o feto das taxas necessárias destes alimentos para seu normal desenvolvimento intra-uterino. Da mesma forma, fica a secreção láctea prejudicada.

SINTOMAS

Poucos dias depois do nascimento, os leitões infectados com cepas patogênicas de **Escherichia Coli** mostram-se apáticos, mamam sem vigor ou se recusam mamar. Apresentam, em geral, diarréia aquosa, amarelada ou cinza. Debilitam-se pela desidratação rapidamente, movem-se com dificuldade, não sobrevivendo por muito tempo. Às vezes, os rabinhos se recobrem com fezes, que, depois de secas, impedem a circulação sanguínea, provocando a necrose e queda dos mesmos. Febre, podendo a temperatura atingir 40-41°C ou mais. O sintoma freqüente é a perda de apetite.

MEDIDAS DE PROFILAXIA E DE CONTROLE

De preferência, deve-se eliminar os vários fatores predisponentes já enumerados. De modo geral, todos estes fatores tendem à produção de leitões recém-nascidos pouco resistentes, devido à uma inferioridade física adquirida durante a gestação ou resultante de condições desfavoráveis do ambiente. A eliminação desses fatores requer obediência a uma regra geral, cujo objetivo é a obtenção de leitões fortes, cheios de vitalidade e saudáveis, ou seja:

- a) Utilizar apenas porcas de excelente saúde, o que exige bom manejo, alimentação completa e racional;
- b) Administração de vitaminas e sais minerais, em quantidade suficiente, às porcas durante e após a gestação.

Para preenchimento dessas condições, recomendamos as medidas abaixo, cujos ótimos resultados temos repetidamente comprovado:

1. Suplementação mineral das porcas — administrar COSUI.
2. Suplementação vitamínica das porcas, complementando as rações com NOVO POLISUI, polivitamínico de elevada concentração, pondo a disposição todas as vitaminas necessárias.
3. Vitamina A para os leitões — a partir do dia do nascimento, administrar VITAGOLD POTENCIADO, diretamente na boca.
4. Ferro para prevenção de anemia — no 2.º dia de vida, os leitões deverão receber FERRODEX (solução de ferro dextrano injetável, em alta concentração e dotado de elevada assimilação, associado à vitamina B₁₂). A presença da vitamina B₁₂ assegura ótima taxa de glóbulos vermelhos e, assim, aumento

da resistência às diarreias, além de estímulo ao crescimento.

5. Desinfecção das instalações — a *Escherichia Coli*, constantemente eliminada com as fezes, infecta as instalações. Estas exigem, então, desinfecção periódica. Para tanto, recomendamos DUP, que, pelo poder desinfetante do oxigênio nascente, garante acepsia total do ambiente.

6. Tratamento do cordão umbelical — logo ao nascer, amarrar e cortar o cordão umbelical e desinfetá-lo, pulverizando-o com TORTUGA SPRAY. Este produto é dotado de propriedades desinfetantes, cicatrizantes e repelente.

TRATAMENTO

Muitas vezes, não obstante os cuidados profiláticos, surge a enfermidade no rebanho.

Deve-se dar preferência à medicação que se possa administrar juntamente com a água, o que facilita muito o tratamento, já que é comum a recusa de alimento e que a febre estimula a sede.

Tratamento de grande eficácia é obtido com ELECTRIN, que pode ser administrado tanto na água como na ração, neste caso, se os animais estiverem aceitando alimento.

ELECTRIN constitui poderosa arma no combate às diarreias. É uma associação de dois antibióticos de amplo espectro e de elevada ação contra os germes entéricos, especialmente os colibacilos. Possui, ainda, em sua fórmula, sais (electrólitos), que normalmente o organismo perde durante as diarreias.

Os antibióticos são a oxitetraciclina e o cloranfenicol. A primeira é, hoje, amplamente utilizada pela sua propriedade inibidora de grande variedade de germes gram-positivos e gram-negativos e de formas

esporuladas. O cloranfenicol, antibiótico de amplo espectro, é ativo contra bactérias gram-positivas e gram-negativas, rickettsias e vírus grandes. Administrado por via oral é de rápida absorção, atingindo altos níveis sanguíneos em poucas horas.

Os sais electrolíticos e a glicose contidos na fórmula de Electrin funcionam como elementos coadjuvantes do tratamento, pois, uma vez dissolvidos na água, formam verdadeiro soro de fácil assimilação, favorecendo a absorção dos antibióticos e, assim, acelerando a recuperação dos animais. Estes sais electrolíticos são, também, indispensáveis à manutenção do equilíbrio ácido-básico e à normalidade dos processos osmóticos envolvidos nas trocas celulares do organismo, hidratando os animais.

Como elemento coadjuvante do tratamento, indica-se VITAGOLD POTENCIADO, que provoca um choque vitamínico, acelerando desta forma a recuperação.

Do exposto conclui-se que esta enfermidade, de conseqüências sérias para a economia do suinocultor, pode ser não só facilmente controlada, como eficientemente tratada. O seu controle requer apenas bom manejo, consubstanciado em alimentação equilibrada das reprodutoras; prevenção de anemia nos leitões, mantidos com boa capacidade de assimilação alimentar, através da administração de vitamina A e ferro injetável; instalações acépticas, muito sol e muito ar.

O tratamento é simples e de resultados seguros, graças aos modernos recursos da antibioticoterapia, que põe ao alcance do criador elementos específicos de fácil administração e grande eficácia.

DR. DINO GAVA
Médico Veterinário



electrin

CONTRA CURSOS E DIARRÉIA

ELECTRIN reúne, em sua fórmula, dois antibióticos de largo espectro (Cloranfenicol e Oxitetraciclina), formando com os sais eletrolíticos e glicose um soro de elevado valor reidratante, energético e curativo.

ELECTRIN constitui, desta forma, um tratamento específico e completo das diarréias e febre geral; levantando as resistências orgânicas dos animais e facilitando a pronta ação curativa dos antibióticos.



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - SÃO PAULO - SP
Av. Paulista, 2073 - Ed. Horsa II - Terraço
CEP 01311 - Cx. P. 22.160 - TELEX 01122270 (TCZA) Tel.: 287-4077 (PABX)

FILIAL SÃO PAULO - SP
R. Progresso, 219 (Santo Amaro) - CEP 04730 - Cx. P. 12.635
Tels.: 247-5874 - 246-0270 (PABX)

ESCRITÓRIO RIO DE JANEIRO - RJ
Av. 13 de Maio, 47 - sala 1606
Tel.: 222-9197

ESCRITÓRIO SALVADOR - BA
R. Portugal, 3 - salas 605/606 - Ed. Sen. Dantas
Tels.: 242-0899 - 242-5163

UNIDADE INDUSTRIAL - SÃO PAULO - SP
R. Progresso, 219 (Santo Amaro) - CEP 04730 - Cx. P. 12.635
Tels.: 247-5874 - 246-0270 (PABX)

FILIAL PORTO ALEGRE - RS
Av. Farrapos, 2955 - 1.º andar - Cx. P. 3084
Tel.: 42-5919

ESCRITÓRIO GOIÂNIA - GO
Av. E ou República do Líbano, 2051
Tel.: 6-1196

FILIAL BELO HORIZONTE - MG
R. Uberaba, 335 (Bairro Barro Preto)
Tel.: 35-5070

ESCRITÓRIO CURITIBA - PR
Av. Manoel Ribas, 115
Tel.: 23-88